

**EXPLORANDO
AS FRONTEIRAS DO
CONHECIMENTO**

INTERLOCUÇÕES
ENTRE POLÍTICAS
PÚBLICAS EDUCACIONAIS E
PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoes/SC
Prof. Dr. Gildeir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVGMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoes/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoes/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Maria de Lourdes Pinto de Almeida
Marlon Sandro Lesnieski
Marco André Serighelli
(organizadores)

**EXPLORANDO
AS FRONTEIRAS DO
CONHECIMENTO**

INTERLOCUÇÕES
ENTRE POLÍTICAS
PÚBLICAS EDUCACIONAIS E
PROCESSOS PEDAGÓGICOS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Explorando as fronteiras do conhecimento : interlocuções entre políticas públicas educacionais e processos pedagógicos / organização Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Marlon Sandro Lesniewski, Marco André Serighelli. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-745-9

1. Artigos – Coletâneas 2. Cotidiano escolar 3. Educação – Brasil 4. Ensino superior – Brasil 5. Pedagogia – Brasil 6. Políticas públicas – Brasil 7. Processos educacionais I. Almeida, Maria de Lourdes Pinto de. II. Lesniewski, Marlon Sandro. III. Serighelli, Marco André. IV. Série.

23-168500

CDD-379

Índices para catálogo sistemático:

1. Políticas públicas educacionais : Educação 379

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedicatórias

*As novas gerações Pinto de Almeida: Camila Natália,
Cainara, Tarsila Dieudonne, Othávio, Oswaldo Netto,
Camilinho (Millo), Samyra, Thor e Theo!
As nossas melhores versões...
(Malu Pinto de Almeida)*

*Aos meus amores, que me energizam a cada amanhecer
Pedro, Otávio e Francisco. À minha esposa
Franciele pelo amor e dedicação.
(Marco André Serighelli)*

*Aos heróis e heroínas da ciência brasileira, que mesmo
diante de todas as dificuldades, dedicam suas vidas à busca
da igualdade e emancipação humana através
de sua paixão por investigação e pesquisa.
(Marlon Sandro Lesnieski)*

SUMÁRIO

Apresentação

EXPERIÊNCIAS NA DELIMITAÇÃO DE CAMPOS
DO CONHECIMENTO: DIÁLOGOS ENTRE
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
E PROCESSOS PEDAGÓGICOS 11

*Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Marco André Serighelli,
Marlon Sandro Lesnieski*

capítulo I

ESTADO DO CONHECIMENTO:
UMA METODOLOGIA EM CONSOLIDAÇÃO 23

Marília Morosini, Pricila Kohls-Santos

capítulo II

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: PUBLICAÇÕES
NACIONAIS RECENTES DA ÁREA DA EDUCAÇÃO 61

*Lorita Helena Campanholo Bordignon,
Ana Cristina Coll Delgado*

capítulo III

CLIMA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO
COTIDIANO DOS ESTUDANTES: DIÁLOGO
COM PESQUISAS CIENTÍFICAS 89

*Mônica Tessaro, Vandressa Proner Chiamulera,
Maria Teresa Ceron Trevisol*

capítulo IV	
PROJETOS DE VIDA, JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO: ESTADO DO CONHECIMENTO A PARTIR DA ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES	111
<i>Juceli Baldissera Felckilcker, Maria Teresa Ceron Trevisol</i>	
capítulo V	
COMPLEXIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE NOS INTERSTÍCIOS DE ESCRITOS CIENTÍFICOS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO	145
<i>Daniele Martini, Maiara Elis Lunkes, Roque Strieder</i>	
capítulo VI	
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, ARTE E EDUCAÇÃO: O QUE AS PESQUISAS APONTAM	173
<i>Deise Cristiane de Luca</i>	
capítulo VII	
POLÍTICAS DE REGULAÇÃO EDUCACIONAL POR RESULTADOS NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL BÁSICA PÚBLICA	199
<i>Marco André Serighelli, Márcio Giusti Trevisol</i>	
capítulo VIII	
ACCOUNTABILITY NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA	219
<i>Michele Blind de Moraes, Marilda Pasqual Schneider</i>	
capítulo IX	
QUESTÕES DO DEBATE RECENTE SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: DO UNIVERSAL AO SINGULAR	249
<i>Aline Bettiolo dos Santos, Elton Luiz Nardi</i>	

capítulo X
CENÁRIOS DA ACCOUNTABILITY EDUCACIONAL
NO BRASIL: UMA LEITURA SOB A ÓTICA DA
REGULAÇÃO, DA RESPONSABILIZAÇÃO
E DA PRESTAÇÃO DE CONTAS 271
Silmara Terezinha Freitas, Marilda Pasqual Schneider

capítulo XI
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS INSTITUTOS
FEDERAIS DE SANTA CATARINA: DELIMITAÇÃO
DO CAMPO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
NOS CURSOS DE LICENCIATURA (2010-2020) 293
Lizete Camara Hubler, Maria de Lourdes Pinto de Almeida

capítulo XII
AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRESENTES
NO PROJETO DE FORMAÇÃO DO TRABALHADOR:
ESTADO DO CONHECIMENTO –
PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES 323
*Andreia Aparecida Simão,
Maria de Lourdes Pinto de Almeida*

capítulo XIII
PRODUÇÃO ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS DA BASE
DE DADOS *SCIENTIFIC ELECTRONIC*
LIBRARY ONLINE (2015-2018) 351
*Maria de Lourdes Pinto de Almeida,
Diego Palmeira Rodrigues*

capítulo XIV
A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E O AUXÍLIO
À AQUISIÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO:
UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTADO DO
CONHECIMENTO 367
Ketlin Elis Perske, Rosane Carneiro Sarturi

Capítulo XV
EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: TÓPICOS
E DEBATES ATUAIS (2017-2020) 385
Marlon Sandro Lesnieski, Márcio Giusti Trevisol

Capítulo XVI
ESTADO DO CONHECIMENTO NAS PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO: O MARXISMO EM XEQUE! 415
*Fernanda dos Santos Paulo, Lorita Helena Campanholo
Bordignon, Maiara Elis Lunkes*

Posfácio
EJES EPISTEMOLÓGICOS EN LA CONSTRUCCIÓN
DEL OBJETO DE ESTUDIO EN UN PROYECTO DE
INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS SOCIALES 435
César Tello

SOBRE OS AUTORES. 467

Apresentação
EXPERIÊNCIAS NA DELIMITAÇÃO DE
CAMPOS DO CONHECIMENTO: DIÁLOGOS EN-
TRE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS
E PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Maria de Lourdes Pinto de Almeida
Marco André Serighelli
Marlon Sandro Lesnieski

*Não existe uma estrada real para a ciência, e somente aqueles
que não temem a fadiga de galgar suas trilhas escarpadas
têm chance de atingir seus cumes luminosos.*
(Marx 1867[2017, p. 93])

O conhecimento produzido na área de Educação, sobretudo aquele proveniente da Pós-Graduação, permite a incidência de estudos para registrar sua trajetória, prover avaliações críticas e incentivar novas investigações. Um caminho que possibilita tal avanço no campo do conhecimento científico, é a construção do Estado do Conhecimento, o qual permite que o pesquisador identifique o que já foi produzido e possa assim preencher lacunas, bem como avançar em novos conhecimentos.

A presente coletânea intitulada *Explorando as Fronteiras do Conhecimento: interlocuções entre Políticas Públicas Educacionais e Processos Pedagógicos*, é a primeira de uma série, que contará com três volumes. Esta produção científica é fruto de inúmeros debates sobre o Estado do Conhecimento, emanados dos encontros da disciplina de Seminário de Tese II, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina, disciplina oferecida em nível de doutorado. Esta obra coletiva, em grande parte, reúne textos apresentados como trabalho final de disciplina, contando também com a participação especial de colegas e amigos que versam com maestria sobre o tema, bem como de autores renomados no campo educacional.

O Estado do Conhecimento, conforme Morosini (2021) é um tipo de metodologia bibliográfica, cada vez mais utilizada para analisar e estabelecer o estado corrente das pesquisas em certa área do conhecimento. Esta atividade consiste na “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (Morosini e Fernandes 2014, p. 155).

Consoante, Castro e Werle (2004) apontam que o estado do conhecimento pode ser compreendido como uma análise da produção acadêmica de uma área específica, que possibilita o pesquisador reconhecer e identificar o que já foi produzido, as áreas de discussão e no que é possível ainda avançar sobre o tema.

Nesse sentido, o Estado do Conhecimento nos leva ao desvelamento do campo científico, como por Bourdieu (1983), define a autoridade científica que se constitui na soma da capacidade técnica com o poder social. Em sua visão, o monopólio dessa autoridade no campo científico, é o que está em jogo nas lutas e estratégias ocorridas dentro desse percurso histórico. O reconhecimento da historicidade da produção no campo científico outorga o resgate,

valorização e análise do conhecimento já produzido, levando o pesquisador a identificar possíveis lacunas na produção já existente.

A obra que ora apresentamos, constitui uma dessas iniciativas, acompanhada de um propósito de compartilhar estudos e reflexões, movimentos e posicionamentos pautados em leituras críticas acerca das políticas e processos educativos, que servem de estofos para as análises das pesquisas sobre o Estado do Conhecimento.

A coletânea inicia com um debate fundamental com o título “Estado do Conhecimento: uma metodologia em consolidação” de Marília Morosini e Priscila Kohls-Santos, autoras que vêm se dedicando ao estudo aprofundado do Estado do Conhecimento como metodologia. A necessidade de se construir a ciência, especialmente nas ciências humanas e sociais, é a problemática que motiva a pesquisa. As autoras apresentam o conceito de estado do conhecimento e suas etapas mostrando a ascensão da presença desta metodologia em pesquisas científicas, com destaque para a região sudeste e sul do Brasil. A metodologia se baseia em fontes do IBICT e no Google Scholar. Os resultados apontam para a consolidação da metodologia e sua importância na construção da ciência ao identificar e analisar a produção científica nacional e local.

O debate “Base Nacional Comum Curricular: publicações nacionais recentes da área da educação” de Lorita Helena Campanholo Bordignon e Ana Cristina Coll Delgado reflete sobre questões relacionadas às políticas curriculares de educação básica, alfabetização e letramento na perspectiva do estado do conhecimento. O estudo bibliográfico foi realizado nas bases SciELO e Banco Digital de Teses e Dissertações. Os resultados discutem os documentos oficiais que propõem mudanças nas práticas de alfabetização e letramento e as influências políticas, econômicas e sociais que influenciaram esses documentos. Além disso, o estudo destaca a importância do ser professor e sua historicidade, o neoconservadorismo, o currículo e as práticas pedagógicas. O estado do conhecimento sobre a BNCC aponta lacunas de pesquisa sobre

as práticas pedagógicas nos primeiros anos do ensino fundamental após a publicação da BNCC.

Na sequência, temos o terceiro capítulo da coletânea intitulado “Clima escolar e suas implicações no cotidiano dos estudantes: diálogo com pesquisas científicas” que nos apresenta a definição de clima escolar como um conjunto de percepções compartilhadas pela comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, equipe gestora e famílias, que conferem um estilo peculiar à escola, como relações interpessoais, valores, normas e estrutura física, pedagógica e administrativa. A pesquisa desenvolvida por Mônica Tessaro, Vandressa Proner Chiamulera e Maria Teresa Ceron Trevisol tem como objetivo analisar a variável clima escolar e suas implicações no cotidiano dos estudantes, com base em uma revisão bibliográfica de publicações indexadas nas bases LILACS, Portal de Periódicos CAPES e SciELO, no período de 2010 a 2020. Os estudos analisados destacam que o clima escolar pode interferir positiva ou negativamente na qualidade de vida dos estudantes, nos processos de aprendizagem, motivação, engajamento, desempenho acadêmico, permanência ou abandono escolar, e nas relações de convivência. Um clima escolar positivo, baseado no cuidado e na confiança, pode promover sentimentos de segurança e pertencimento à escola, diminuindo comportamentos agressivos e indisciplinados.

A pesquisa que compõem o quarto capítulo foi elaborada por Juceli Baldissera Felckilcker e Maria Teresa Ceron Trevisol e é denominada “Projetos de vida, juventude e ensino médio: estado do conhecimento a partir da análise de dissertações e teses”, e destaca a importância dos projetos de vida e do sentido da vida, tendo como referência o psiquiatra Victor Frankl, que afirmou que as pessoas que possuem esperança e um sentido para a vida conseguem enfrentar o sofrimento e lutar pela sobrevivência. Os projetos de vida são construídos a médio e longo prazo, envolvem dimensões pessoais, sociais e profissionais, e podem incluir objetivos como fazer uma faculdade, ajudar os outros ou constituir uma família. O objetivo

do texto é analisar, por meio de um levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no período de 2010 a 2020, o papel e o lugar da escola e do ensino médio na perspectiva dos projetos de vida dos estudantes.

A análise da complexidade e da transdisciplinaridade foi desenvolvida por Daniele Martini, Maiara Elis Lunkes e Roque Striedernocapítulo intitulado “Complexidade e Transdisciplinaridade nos interstícios de escritos científicos: um estado do conhecimento” que buscou mapear o conhecimento científico sobre como esses paradigmas contemporâneos estão presentes na educação, através de pesquisas defendidas entre 2017 e 2021. Os autores utilizaram uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento e fenomenologia como método. As fontes incluíram publicações na SciELO e teses e dissertações no IBICT/BDTD. O estudo destacou a importância de uma formação humana que compreenda a complexidade e diversidade dos seres humanos e que seja baseada em atitudes éticas e no respeito a si mesmo, aos outros e ao meio ambiente.

O sexto capítulo “Experiência estética, arte e educação: o que as pesquisas apontam?” apresenta a investigação desenvolvida por Deise Cristiane de Luca e busca construir um panorama das produções acadêmicas que discutem a relação entre a experiência estética, arte e educação. A pesquisa foi realizada por meio de produções científicas publicadas entre 2017 e 2021 em acervos como o SciELO e a BDTD. A análise dos resultados foi feita a partir da metodologia hermenêutica e destaca a importância da experiência como processo formativo de si. Os achados da pesquisa sugerem que a arte e a experiência estética são áreas de grande potencial para a formação humana, evocando sensibilidade, criatividade, pensamento crítico e a capacidade de considerar as singularidades e subjetividades.

Na sequência, temos a investigação de Marco André Serighelli e Marcio Giusti Trevisol cujo título é “Políticas de regulação por resultados no contexto da gestão da Educação Básica:

delimitação do campo do conhecimento científico (2010-2020)” e objetiva avaliar a regulação das políticas educacionais por resultados na gestão da educação básica pública. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados nacionais e se utilizou uma metodologia exploratória com base em análise qualitativa dos dados encontrados. Os resultados apontam que o Estado desempenha um papel regulador das ações dos agentes públicos, mas os professores também têm liberdade para fazer escolhas quanto a suas ações educacionais. Além disso, os mecanismos de avaliação e responsabilização devem ser utilizados para melhorar os processos educacionais, e não apenas como indicadores de desempenho. Este estudo é importante para entender como as políticas educacionais estão sendo reguladas e implementadas na gestão da educação básica pública.

O debate sobre *accountability* educacional é desenvolvido por Michele Blind de Moraes e Marilda Pasqual Schneider no texto “Accountability no Brasil: um olhar a partir da produção acadêmico-científica”. O objetivo do capítulo é mapear as bases teórico-conceituais em estudos que tratam do tema da *accountability*, que tem entrado recentemente nas reformas do aparato estatal brasileiro. Para isso, foi realizado um levantamento na produção acadêmico-científica (teses e dissertações) disponibilizada no Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) entre 1987 e 2016, com base em descritores relacionados ao tema. O levantamento foi feito nas áreas das ciências sociais aplicadas (subárea administração) e das humanas (subáreas ciência política e educação), e revelou a dispersão teórica na abordagem do tema e a escassez de trabalhos que problematizam a *accountability* do ponto de vista teórico. O artigo ressalta a necessidade de ampliação e aprofundamento em investigações que tematizem o conceito de *accountability* na subárea educação, e destaca a inexpressividade de autores brasileiros que discutem o tema a partir de suas bases conceituais.

A pesquisa desenvolvida por Aline Bettiolo dos Santos e Elton Luiz Nardi “Questões do debate recente sobre gestão democrática da educação: do universal ao singular” pretende analisar a produção do conhecimento em gestão da educação, no âmbito da política educacional, com foco no debate recente sobre gestão democrática presente em publicações científicas brasileiras na área da Educação. A pesquisa realizada teve como base a análise de publicações encontradas no Portal Periódicos Capes e no Catálogo de Teses e Dissertações, compreendendo o período de 2015 a 2018. Durante a análise, foi possível perceber a prevalência da dimensão técnica da gestão educacional, além dos limites e problemas decorrentes da lógica neoliberal e dos princípios da Nova Gestão Pública. Também foram exploradas as possibilidades de materialização da gestão democrática e como a dinâmica do capital, intensificada pela onda neoconservadora desde os anos 1990, tem contribuído para a introdução de mecanismos de *accountability* na gestão, associados a processos de regulação da educação por resultados. Ao final, o capítulo enfatiza o esvaziamento do sentido político e o estreitamento do espaço da democracia na sociedade capitalista, apesar da democratização ser reconhecida como um processo.

Retomando as discussões sobre *accountability* educacional, as autoras Silmara Terezinha Freitas e Marilda Pasqual Schneider apresentam o capítulo “Cenários da *accountability* educacional no Brasil: uma leitura sob a ótica da regulação, da responsabilização e da prestação de contas” que busca identificar a percepção e interpretação dos pesquisadores da área da Educação sobre as políticas de *accountability* na regulação da qualidade educacional na América Latina, especificamente no Brasil, entre 1990 e 2021. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com agrupamento dos trabalhos em descritores analíticos relacionados à avaliação, regulação, responsabilização, prestação de contas e *accountability*. Os resultados obtidos revelaram a existência de preocupação dos autores com os impactos das políticas de avaliação e sua associação com programas de avaliação em larga escala,

especialmente em relação às mudanças nos processos de gestão dos sistemas de ensino e escolas, bem como às práticas curriculares e pedagógicas dos professores.

O debate sobre formação de professores é apresentado no capítulo XI pelas autoras Lizete Camara Hubler e Maria de Lourdes Pinto de Almeida com o texto “Formação de professores nos Institutos Federais de Santa Catarina: delimitação do campo do conhecimento científico nos cursos de licenciatura (2010-2020)”. O estudo teve como objetivo mapear o conhecimento científico sobre a formação de professores nos Institutos Federais de Santa Catarina. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e qualitativa nas plataformas SciELO, BDTD, INDIPE, ANPEd e CAPES, utilizando os descritores “formação de professores”, “Instituto Federal” e “Institutos Federais de Santa Catarina”. O estudo aponta que a temática da formação de professores nos Institutos Federais ainda é pouco explorada na literatura, tendo poucas publicações a nível nacional e ainda não encontrando produções específicas sobre o assunto em Santa Catarina. Portanto, é importante realizar mais pesquisas na área, a fim de contribuir para a construção de conhecimento e apontar novos horizontes de pesquisa.

A discussão sobre competências socioemocionais na produção científica em Políticas Educacionais no Brasil é realizada com maestria por Andreia Aparecida Simão e Maria de Lourdes Pinto de Almeida ao longo do capítulo XII intitulado “As competências socioemocionais presentes no projeto de formação do trabalhador: Estado do Conhecimento – Primeiras Aproximações”. As autoras analisam como se manifesta a relação capital/trabalho na formação do trabalhador e sua articulação com as exigências do capital via OCDE e Instituto Ayrton Senna. A análise foi realizada em periódicos como Portal de Periódicos da CAPES/MEC, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2010 a 2020. Os resultados indicam que a BNCC é a política educacional que incorpora a formação de competências socioemocionais e que os autores reafirmam a importância dessas competências para a atuação

do indivíduo no mercado de trabalho. No entanto, as competências são entendidas como dimensões a serem desenvolvidas para a sustentação do capital, e o enfoque está nas avaliações externas de larga escala e na busca pelo entendimento da intensificação das competências socioemocionais no currículo e na escola como lócus de ensino.

No capítulo XIII de autoria de Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Diego Palmeira Rodrigues nos é apresentada a discussão sobre a Educação Superior com a pesquisa “Produção acadêmica de educação superior no Brasil: uma análise de artigos da base de dados *Scientific Electronic Library* online (2015-2018)”. O trabalho analisou a produção acadêmica sobre educação superior entre 2015 e 2018, utilizando a metodologia histórico crítica e princípios de estado do conhecimento, tendo como fonte de dados o portal SciELO. Foram levantados 451 artigos relacionados ao tema, dos quais 281 foram selecionados e categorizados em sete subtemas: Avaliação, Políticas de Ensino Superior, Docência no Ensino Superior, Formação de Professores, Internacionalização da Educação Superior, Formação de Profissionais e Trabalho docente na Educação Superior. Os resultados sugerem que as políticas educacionais e as induções dos organismos multilaterais podem influenciar os interesses de investigação dos pesquisadores da área, e que é importante investigar se os pesquisadores estão de fato usando sua autonomia investigativa ou simplesmente reproduzindo interesses da sociedade capitalista.

As autoras Ketlin Elís Perske e Rosane Carneiro Sarturi desenvolvem ao longo do capítulo XIV a investigação intitulada “A assistência estudantil e o auxílio à aquisição de material pedagógico: uma análise a partir do estado do conhecimento”. O texto apresenta uma pesquisa sobre as políticas de assistência estudantil na educação superior, com enfoque no auxílio para aquisição de material. O objetivo é mapear a produção científica sobre o tema nos acervos CAPES e Repositório Manancial da UFSM, publicadas entre 2014 e 2018. A pesquisa é bibliográfica, documental e qualitativa,

e as categorias de análise foram definidas com base na análise de conteúdo de Bardin. Os resultados mostraram que a alimentação e a moradia são os auxílios mais pesquisados, mas há uma escassez de estudos sobre as outras ações de assistência estudantil, como o auxílio para aquisição de material pedagógico na UFSM. Portanto, há a necessidade de mais estudos sobre essa questão importante para a assistência estudantil em vulnerabilidade socioeconômica.

O capítulo XV de autoria de Marlon Sandro Lesnieski e Marcio Giusti Trevisol retoma a discussão sobre a Educação Superior com o texto “Educação Superior no Brasil: tópicos e debates atuais (2017-2020)”. Os autores abordam a recorrência do tema Educação Superior nos debates e pesquisas científicas no campo educacional, apontando que as pesquisas em Educação Superior são importantes por focar em uma área central da formação humana acabando por tensionar diversos eixos interpretativos e suscitando questões atuais. A investigação teve como objetivo apresentar os temas e questões sobre a Educação Superior a partir do Estado do Conhecimento, tendo como base metodológica a análise de conteúdo, os acervos científicos selecionados foram ANPEd, Portal de Periódico CAPES e a base SciELO no período de 2017-2020. A análise dos dados categorizados permitiu aferir que existe uma produção científica em Educação Superior densa e variada, porém, ainda persistem valores hegemônicos nas investigações em diversas frentes de atuação.

Encerrando as discussões capitulares da coletânea, temos a investigação de Fernanda dos Santos Paulo, Lorita Helena Campanholo Bordignon e Maiara Elis Lunkes denominada “Estado do Conhecimento nas pesquisas em educação: o Marxismo em xeque!”. O capítulo apresenta um estudo sobre a presença de conceitos e categorias marxistas em produções científicas brasileiras disponíveis na plataforma SciELO, com análise de trabalhos publicados entre os anos 2015-2021. A pesquisa é exploratória e bibliográfica, tendo como objetivo identificar a presença de conceitos e categorias marxistas nas produções científicas. A análise identificou 19 trabalhos que apresentam conceitos e categorias

marxistas, destacando-se a presença de autores como Marx, Gramsci e Walter Benjamin. As autoras concluíram que a concepção marxista tem uma forte influência na pedagogia crítica no Brasil, porém há uma lacuna de pesquisas empíricas, especialmente sobre a educação pública em um contexto ultraneoliberal.

Por fim, temos o Posfácio escrito por César Tello intitulado “Ejes epistemológicos en la construcción del objeto de estudio en un proyecto de investigación en ciencias sociales”¹ que pretende apresentar e analisar os desafios na escolha do eixo epistemológico em um projeto de pesquisa. A decisão se será uma pergunta ou uma hipótese que será o componente central do objeto de estudo é crucial. Normalmente, o pesquisador usa um ou ambos os eixos ao planejar sua pesquisa, sem considerar as diferentes direções que sua investigação pode tomar. O objeto de estudo é a coluna vertebral da pesquisa e esse eixo epistemológico define se será uma pergunta ou hipótese. Esse eixo atravessará todos os componentes da pesquisa e será o marco lógico da pesquisa. Portanto, a reflexão do pesquisador sobre a escolha entre pergunta ou hipótese é importante. A presença simultânea de ambos os eixos na pesquisa pode prejudicar a solidez e consistência epistemológica, pois a racionalidade subjacente na construção de cada um desses eixos é diferente.

Após essa breve apresentação do conteúdo, gostaríamos de ressaltar que a coletânea “Explorando as Fronteiras do Conhecimento: Interloquções entre Políticas Públicas Educacionais e Processos Pedagógicos” é uma obra primordial para aqueles interessados em compreender a produção científica na área da Educação, especialmente na perspectiva do Estado do Conhecimento. A obra possibilita ao leitor uma análise da produção acadêmica da área, reconhecendo e identificando o que já foi produzido, as áreas de discussão e onde ainda é possível avançar. Além disso, a obra destaca a importância do reconhecimento da historicidade da produção no

1. Tradução: Eixos epistemológicos na construção do objeto de estudo em um projeto de pesquisa em ciências sociais.

campo científico, levando o leitor a identificar possíveis lacunas na produção já existente.

A leitura dessa obra é recomendada para estudantes, docentes, pesquisadores e pesquisadoras do campo educacional, pois ela constitui uma iniciativa importante para compartilhar estudos e reflexões críticas acerca das políticas e processos educativos, e oferece uma visão ampla e profunda sobre o Estado do Conhecimento na área da Educação.

Referências

- BOURDIEU, Pierre (1983). “O campo científico”, in: ORTIZ, Renato (org.) *Pierre Bordieu: sociologia*. São Paulo: Ática, pp. 122-155.
- CASTRO, Marta Luz Sisson de e WERLE Flávia Obino Corrêa (2004). “Estado do Conhecimento em Administração da Educação: uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000.” *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, vol. 12, nº 45, Rio de Janeiro, pp. 1045-1064.
- MARX, Karl (1867[2017]). *O capital*. São Paulo: Boitempo.
- MOROSINI, Marília Costa e FERNANDES, Cleoni Maria Barboza (2014). “Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.” *Educação Por Escrito*, vol. 5, nº 2, Porto Alegre, pp. 154-164.
- MOROSINI, Marília; SANTOS, Priscila Kohls e BITTENCOURT, Zoraia (2021). *Estado do Conhecimento: teoria e prática*. Curitiba: CRV.